



Interior do moinho

## > Ponto de interesse

### MOINHO DE ÁGUA (MOINHOS DA TRAMAGA)

Outrora conhecida por Água de Todo o Ano, Tramaga viu o seu nome mudar por força da reinvenção popular no séc. XX. Envolta pela riqueza natural da Rib<sup>a</sup> de Sor é lugar de moinhos e moleiros desde o séc. XIII, como testifica a carta régia de D. Afonso III, de 13 de Julho de 1256, referenciando moinhos do seu Chanceler Estêvão Nunes "molendinos quos habetis in Ripa de Soor". Memórias Paroquiais de 1758 mencionam 3 moinhos de rodízio no leito da ribeira: o Moinho da Sobreira, onde George Robinson se banhava em férias; o Moinho da Pontinha, o mais imponente dos três, do velho moleiro João Marcelino e o Moinho Novo, que permite a travessia de margem numa admirável zona de pesca à cana.

PR1  
PSR

## PERCURSO DA RIBEIRA DE SOR



## PERCURSOS EM NATUREZA

## > Destaques

**NATUREZA:** destacam-se a Ribeira de Sor com a sua galeria ripícola e os montados de sobreiro, onde ocorrem várias espécies de aves: cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), milhafre-preto (*Milvus migrans*), águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*) e o abelharuco (*Merops apiaster*).

**PATRIMÓNIO:** capela de São Pedro (sécs XVI-XVIII). Fonte da Vila (séc. XVIII).

**ARTESANATO:** peças e utensílios em cortiça; cestaria em vime e verga; correaria.

**GASTRONOMIA:** sopa de peixe; sopa de feijão com couve e "jaquininhos" fritos; achigã grelhado; lebre/coelho bravo assado no forno com arroz; ensopado de borrego; açorda alentejana; gaspacho e sarabulho. Doçaria (doces de amêndoa e de gila, bolo da bacia, bolo de mel, bolo cigano).

## > Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir no verão.

## > Sinalética

® FCMP

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



## > Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

## > Contactos úteis

Câmara Municipal de Ponte de Sor: +351 242 291 580

Posto Municipal de Turismo: +351 242 291 580

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 242 292 000

Informações anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 242 202 707

Bombeiros Voluntários: +351 242 292 160

União das Freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor:

+351 242 202 146

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



## > Descrição do percurso



**Moinhos da Tramaga. Quando os moinhos hidráulicos foram indispensáveis para a alimentação humana.**

A Ribeira de Sor será o eixo principal deste percurso, emoldurado pela constante presença do sobreiro. Inicia-se no ponto mais a montante da Zona Ribeirinha. Atravessamos a ribeira pela original ponte pedonal e passamos para a margem esquerda, onde quase todo o percurso se desenvolverá. Acompanhamos o curso de água e passamos pela ponte da cidade continuando por um caminho de terra que nos leva a uma travessia da Ribeira de Vale do Bispo, também em ponte pedonal. Continuando para jusante vamos passando por zonas mais rurais, que vão aproveitando a proximidade da água, e começamos a subir a serra. Esta pequena elevação está coberta por uma floresta de sobreiros, que atravessamos até às portas da aldeia de Ervideira, no extremo sul do percurso. Descemos a serra e voltamos às margens da Ribeira de Sor, acompanhando-a agora contra-corrente. Ao longo desta vamos encontrar alguns moinhos antigos, os moinhos da Tramaga, cuja mecânica hidráulica outrora permitiu transformar o grão do cereal em farinha para a massa do pão. Neste troço natural da ribeira, o som da água corrente mistura-se com o canto das aves. Regressando à ponte sobre a Ribeira de Sor, atravessamo-la e descemos até ao aprazível Parque da Marginal, continuando à beira-rio e passando pelas diversas estruturas de lazer aqui existentes, concluindo o percurso no mesmo ponto onde o iniciámos.



tipo de percurso



distância



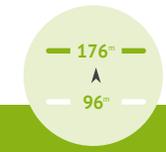
duração



desnível acumulado



difficuldade



altitude máx/mín



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

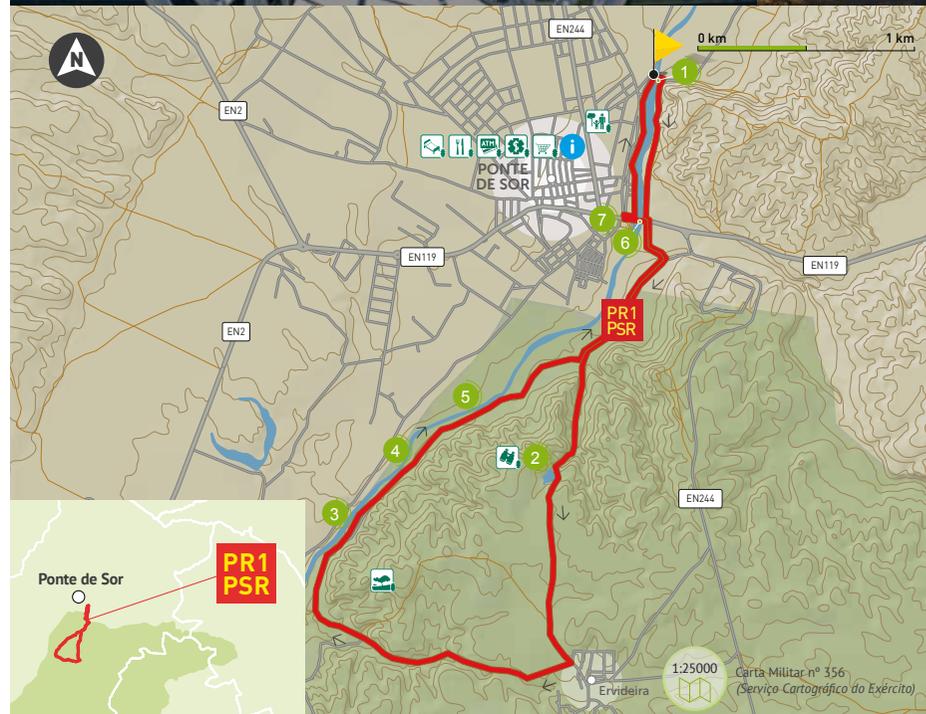
nível de dificuldade



Ponte Pedonal



Moinho da Pontinha, Tramaga



## > Pontos de interesse

- 1 Ponte Pedonal
- 2 Miradouro
- 3 Moinho de água
- 4 Moinho de água (Moinhos da Tramaga)
- 5 Ribeira de Sor
- 6 Ponte
- 7 Fonte da Vila



### Sítio de Importância Comunitária Cabeção

Com 48 607ha, este SIC caracteriza-se por ser uma área de relevo suave cujo *habitat* principal é o montado de sobreiro com um sub-coberto pratense aproveitado por uma pecuária extensiva. Assume um papel preponderante na conservação de (*Halimium umbellatum* var. *verticillatum*), uma planta endémica, que neste Sítio tem mais de 60% da sua área de distribuição.

#### Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Sentido recomendado do percurso: dos poenteiros do relógio
- Alojamento
- Farmácia
- Parque da Marginal
- Restauração
- Minimercado
- Multibanco
- Zona de Montado
- Paisagem
- Informação no local
- Posto de Turismo

▶ Início e fim: Parque da Marginal, junto à ponte pedonal (GPS: 39°15'18,17"N; 8°00'15,84"D)